

# Repassando aquilo que realmente importa: Transmissão de valores e doutrinas adventistas e espírito de serviço e missão

**O**s professores adventistas de religião lidam com grande diversidade de alunos. Alguns se encontram entrincheirados em convicções pós-modernas e condicionados a buscar na experiência religiosa algo mais extraordinário do que a mera recitação de fatos. Outros lutam com a tendência de desacreditar ou são inclinados a questionar doutrinas bíblicas fundamentais. Uns poucos vêm com uma experiência ateuista ou animista. Outros passaram por uma experiência de conversão muito impressionante, embora a bagagem emocional e psicológica de sua vida anterior possa persistir durante muitos anos. Ainda outros estão profundamente arraigados em uma subcultura adventista que os faz

sentir-se confortáveis. No entanto, eles se sentem tremendamente insatisfeitos com a forma em que as coisas marcham – ou deixam de marchar – na igreja.

Como podem os professores de religião promover a transmissão de doutrinas e valores adventistas a um auditório tão diversificado? Em uma cultura saturada com a idéia da auto-realização, como podem eles incutir nos alunos o desejo de alcançar outros e servi-los? Como podem ajudar os alunos a se concentrarem na missão em vez de limitar-se ao êxito acadêmico como meio de garantir um emprego bem-remunerado?

**Frank M. Hasel**

**Como podem os professores de religião promover a transmissão de doutrinas e valores adventistas a um auditório tão diversificado?**

## **Que é educação?**

A resposta é – focalizar aquilo que realmente *importa no* adventismo. Para nós adventistas, a Bíblia inteira é importante para a nossa fé. Embora a revelação infalível de Deus não possa ser reduzida a umas poucas doutrinas básicas, os adventistas do sétimo dia são reconhecidos por defenderem nada menos do que certas doutrinas bíblicas básicas.<sup>1</sup> Temos agora 28 Doutrinas Fundamentais que identificam o que a igreja entende de certos ensinamentos bíblicos.

Transmitir aquilo que é singularmente adventista, no entanto, envolve mais do que memorizar um punhado de doutrinas fundamentais. Os professores adventistas precisam também repassar os valores e princípios encerrados nessas doutrinas. A compreensão desses valores e princípios capacitará os alunos a traduzirem suas crenças cognitivas em um estilo de vida bíblico adventista.

Isso nos leva à pergunta sobre o que realmente é educação. Tem-se dito que “educação cristã, definida de modo simples, é o ministério de conduzir o crente à maturidade em Jesus Cristo”.<sup>2</sup> Em outras palavras, o propósito do ministério educacional é ajudar os alunos a desenvolverem um caráter semelhante ao de Cristo.<sup>3</sup> Isso é o que desejamos repassar.

## **Educar para a fé**

Educar visando a maturidade espiritual significa educar para a fé. Isso pode ser realizado com mais êxito no contexto da confiança mútua tanto em uma comunidade religiosa como em um ambiente acadêmico conducente à fé bíblica. Entretanto, as Escrituras falam da fé bíblica em três formas diferentes mas interativas. A adequada compreensão teológica da maturidade espiritual inclui os aspectos cognitivo, afetivo e volitivo.<sup>4</sup>

## **Aspecto cognitivo da fé**

“A fé tem um aspecto intelectual ou cognitivo – um elemento de conhecimen-

to ou conteúdo. As Escrituras afirmam que fé significa crer que certas coisas são verdadeiras. Existe um conteúdo no qual acreditar e este conteúdo tem características.”<sup>5</sup> Em outras palavras, não é suficiente ter fé. O *que* uma pessoa crê é em cada minúcia tão importante quanto o fato *de* crer. Se queremos ajudar nossos alunos a desenvolverem fé, precisamos transmitir o *conteúdo bíblico* da fé. Isso incluirá nossa compreensão das verdades bíblicas básicas. “É impossível ser espiritualmente amadurecido e, no entanto, ser ignorante acerca das verdades da Palavra de Deus. A maturidade espiritual depende do conhecimento do que Deus disse...” e isso significa “ensinar o conteúdo da fé com exatidão.”<sup>6</sup>

### Aspecto afetivo da fé

A fé tem um aspecto afetivo ou de relacionamento. Não é suficiente conhecer o conteúdo correto.<sup>7</sup> As crenças religiosas precisam também conquistar o coração e a vontade.<sup>8</sup> Por isso, uma fé viva vai além do intelecto; ela é viva e mantém relacionamento com Deus. Requer um compromisso emocional para com o objeto da fé de modo que o coração tenha prazer na verdade. Não é possível falar de maturidade espiritual sem essas qualidades. Portanto, o alvo do professor de religião deve ser ajudar os alunos a voltarem o coração a Deus. Então, não só entenderão a verdade mas também serão atraídos e conquistados pela verdade<sup>9</sup> e terão desejo de estar em comunhão com Jesus Cristo, Aquele que é a Verdade.

### Aspecto volitivo da fé

A fé tem também uma dimensão volitiva. A fé verdadeira habilita as pessoas a colocarem suas crenças em prática a fim de alcançarem um estilo de vida semelhante ao de Cristo. Não podemos dizer verdadeiramente que cremos em Jesus a menos que nosso compromisso seja traduzido em obediência ativa e amoroso desejo de fazer a vontade de Deus.

Ao levar a sério esses aspectos da fé, os professores serão habilitados a escolher a correta abordagem para transmitir suas crenças. Educar visando a maturidade espiritual significa ser fiel à Bíblia inteira. Significa também respeitar a dignidade da outra pessoa e vê-la através dos olhos de Jesus – com amor e compaixão. Além disso, inclui crer que os alunos são agentes morais livres que podem precisar de ajuda para tomar decisões sábias. A autêntica educação para desenvolver a fé evitará métodos coercivos ou de manipulação



As fotos constantes neste artigo apresentam alunos na escola do autor, o Seminário Bogenhofen, Áustria, envolvidos em diversas atividades da vida religiosa e do evangelismo.

que produzem uma submissão forçada à vontade de Deus. Em vez disso, procurará conquistar a confiança dos alunos e os encorajará a dedicar sua vida a Deus. Ajudá-los-á na vida a desenvolver um espírito de dependência de Deus e saudável independência de outras pessoas ao obedecer a vontade de Deus.

### Educar para a maturidade espiritual

De muitas formas, a educação adventista tem sido orientada mais no sentido de equipar seus alunos com habilidades profissionais do que desenvolver seu caráter.<sup>10</sup> Um levantamento conhecido como *Readi-*

*ness for Ministry*<sup>11</sup> revelou que aquilo que foi considerado de valor para a eficiência do pastor não era, na verdade, *habilidades* ministeriais, mas **valores relacionados ao caráter**. Mais da metade das 12 descrições ministeriais mais bem valorizadas entre um total de 444, por exemplo, estavam baseadas no caráter, tais como: “mantém a palavra e cumpre o que promete”, “reconhece a própria necessidade de crescer continuamente na fé”, “serve outros de boa vontade com ou sem reconhecimento público”, e “mantém a integridade pessoal a despeito da pressão para transigir”. Apesar das habilidades profissionais e outros fatores serem importantes no ministério,



esse levantamento destacou de maneira convincente o que é realmente importante para um pastor – a solidez de seu caráter cristão à vista de Deus e de Seu povo. Esse compromisso é tão importante para outras carreiras como para o ministério.

Embora os adventistas do sétimo dia salientem a importância do desenvolvimento do caráter e da vida religiosa, na teoria temos a tendência de dedicar menos atenção e tempo a essas áreas do que às habilidades intelectuais. Precisamos educar para o desenvolvimento do caráter tanto quanto do intelecto, da decência tanto quanto da alfabetização, da virtude tanto quanto do conhecimento.<sup>12</sup> Ellen White insistiu em que “a Bíblia deve tornar-se o fundamento e o assunto da educação”,<sup>13</sup> desvendando “um simples e completo sistema de teologia e filosofia”,<sup>14</sup> e advertiu contra as tendências humanistas: “Quando a educação nos ramos humanos é levada a tal ponto que o amor de Deus se desvaneca no coração, que a oração é negligenciada, e se deixam de cultivar os atributos espirituais, ela é inteiramente desastrosa.”<sup>15</sup>

A educação cristã é em primeiro lugar e principalmente a educação do caráter. “Em vez de fracos educados, as instituições de ensino poderão produzir homens fortes para pensar e agir, homens que sejam senhores e não escravos das circunstâncias, homens que possuam amplitude de espírito, clareza de pensamento e coragem nas suas convicções. Uma educação assim provê mais do que disciplina mental; provê mais do que treinamento físico. **Fortalece o caráter** de modo que a verdade e a retidão não são sacrificadas ao desejo egoísta ou ambição mundana. ... Como poderia a educação ser superior a isto? O que se poderia igualar ao seu

valor?”<sup>16</sup>

### **Desenvolvimento do caráter, o currículo e o professor**

Mas como podemos institucionalizar o desenvolvimento do caráter? Isso não será conseguido acrescentando-se uma nova disciplina intitulada “Tudo o que se Deve Saber Sobre Desenvolvimento do Caráter”. A maturidade cristã requer disposição de ver o caráter de alguém formado e transformado – e talvez até mais ainda quanto ao exemplo positivo do professor, pois “nenhum sistema educacional está acima das pessoas que nele trabalham. Se os professores não temem o Senhor e se deleitam nele, mesmo o melhor sistema educacional fracassará.”<sup>17</sup>

O professor precisa de um ambiente de apoio que lhe permita tempo para ser mentor de cada aluno, individualmente. Downs menciona que “as pessoas podem ser melhor ensinadas a conhecer a doutrina e pensar em categorias bíblicas quando são instruídas individualmente ou em grupos pequenos”.<sup>18</sup> Quando o tamanho das classes aumenta chegando a tais proporções que o professor tem dificuldade em lembrar-se dos nomes dos alunos, e muito mais ainda de interagir com eles individualmente, a transmissão de valores espirituais torna-se muito difícil.

Embora Jesus tenha ocasionalmente pregado a multidões de milhares de pessoas, Ele ensinou um grupo bem pequeno de discípulos íntimos. Aqui, escolas pequenas parecem ter uma vantagem, pois sua atmosfera mais pessoal é mais conducente à transmissão de valores espirituais do que um ambiente grande e anônimo.<sup>19</sup>

É importante para o aluno aprender fatos bíblicos importantes, apreciar a bele-

***Transmitir aquilo que é singularmente adventista, no entanto, envolve mais do que memorizar um punhado de doutrinas fundamentais.***

za das doutrinas adventistas, desenvolver uma compreensão de pontos de vista do mundo e filosofias, e adquirir habilidades profissionais. No entanto, tudo isso vale muito pouco se não for acompanhado pela integridade.

Qualidades morais não são transmitidas intelectualmente tão bem como por observação – por meio daquilo que os alunos vêem e experimentam na vida dos professores – na sala de aula, na igreja, e no lar com seus familiares. O aprendizado por observação comunica eficazmente valores, e também comportamento e atitudes.<sup>20</sup>

Entretanto, não há crescimento espiritual separado da verdade. “A educação cristã precisa abordar e tratar a Bíblia como a verdade se é que deseja produzir crescimento espiritual.”<sup>21</sup> A combinação de testemunho cristão saudável e da verdade bíblica é a chave para a eficácia e influência do professor. “O caráter apenas, separado da Palavra de Deus, não produzirá justiça. Por outro lado, a Palavra de Deus, se não for comunicada por um professor justo, terá menor probabilidade de exercer poderosa influência sobre o aluno.”<sup>22</sup>

Em outras palavras, se os professores



desejam transmitir aos alunos a importância de (1) envolvimento na igreja e em suas atividades missionárias, (2) uma vida devocional ativa, e (3) serviço abnegado, precisam eles mesmos valorizá-las e ser exemplo nessas atividades. Isso inspirará seus alunos a fazerem o mesmo.

### Valores e doutrinas essenciais

Tendo dito tudo isso, gostaria de salientar alguns valores e doutrinas específicas que precisamos transmitir em nossas escolas. Estas sugestões não são exaustivas, pelo contrário, servem para incentivar maior reflexão.

### Compreensão da salvação

Os cristãos querem seguir o plano divino para desenvolvimento do caráter porque experimentaram o perdão de Deus em Cristo. A Bíblia diz que Deus oferece Sua salvação a todos, embora não merecida, mas para receber esse dom gratuito, os seres humanos precisam tomar uma decisão conscienciosa. Isso quer dizer que habilidades de tomar decisões, como ser capaz de escolher independente e conscientemente, são fundamentais na educação cristã.

Os seres criados são responsáveis por suas escolhas. Portanto, a educação cristã precisa ajudar os alunos a aceitarem responsabilidade por seu comportamento e por suas decisões. Compreender a natureza do perdão, aceitar a redenção oferecida por meio da fé unicamente em Jesus Cristo, e experimentar a alegria e senso de realização provindos de seguir a Jesus e as Sagradas Escrituras são elementos essenciais da educação religiosa. Nenhum aluno deve sair de nossas escolas sem o conhecimento experimental da salvação.

### Compreensão dos Dez Mandamentos

Os povos pós-modernos estão praguejados por uma incerteza profunda quanto à verdade. A verdade para muitos se tornou uma questão de gosto ou preferência pessoal. A familiaridade com os Dez Mandamentos pode prover orientação e direção confiáveis na educação moral. No entanto, é útil aplicar a lei de Deus em diferentes contextos de modo que os alunos compreendam os princípios nela encerrados e possam aplicá-los na própria vida.

O primeiro mandamento (Êxodo 20:2 e 3), por exemplo,<sup>23</sup> inclui o princípio de estabelecer prioridades corretas, pois Deus merece o primeiro lugar em nossa vida, em vez das coisas materiais, bens, outras pessoas ou fama.



Não usar erroneamente o nome de Deus significa muito mais do que refrear-se de jurar e praguejar. Significa também viver como filho de Deus cujo nome representamos e não retratar de maneira falsa Seu caráter por meio de nossas palavras e atos. Isso exige integridade e honestidade, bem como domínio próprio, paciência, justiça e amor constante.

O quarto mandamento requer que sejamos bons mordomos de nosso tempo e força física (Êxodo 29:9 e 10). Outros mandamentos salientam a dignidade da família, ensinam-nos a respeitar o que pertence a outros, ser verdadeiros, valorizar a beleza do sexo dentro dos limites seguros do casamento, e conservar a dignidade da vida.

### Virtudes bíblicas

A Bíblia ensina muitas virtudes que fornecem a base para a tomada de decisões.<sup>24</sup> Esses princípios podem ser encontrados em versão condensada em textos como Gálatas 5:22 e 23, II Pedro 1:5-7, I Coríntios 13, Mateus 5:3-11 e Romanos 12, para mencionar apenas alguns. Devemos ensinar nossos alunos a exercerem domínio próprio e temperança (Gálatas 5:22 e 23 e I Coríntios 10:31), a cultivarem contentamento (I Timóteo 6:6; Hebreus 13:5; Filipenses 4:11), gratidão (I Tessalonicenses 5:18; Filipenses 4:4-6; Salmo 95:2 e 107:1), honestidade (II Coríntios 13:7; Filipenses 4:8), lealdade e compromisso (I Coríntios 15:58), bondade e compaixão (Efésios 4:32; I Pedro 3:8 e 9), paciência e perseverança (I Coríntios 13:4-7; Apocalipse 2:25), e respeitarem

todas as pessoas, bem como a autoridade divina (I Pedro 2:17; I Tessalonicenses 5:12; Romanos 12:10).<sup>25</sup>

### Promover a paz e praticar o perdão

Em nossos dias parece particularmente adequado promover a paz e praticar o perdão. Os cristãos devem ser pacificadores (Tiago 3:18), refletindo a paz de Deus na própria vida. Em um mundo cada vez mais degenerado e dividido por violência, guerra e agressão,<sup>26</sup> como professores é nosso privilégio e responsabilidade imitar o amor incondicional de Deus e refletir Seu perdão na maneira como lidamos conosco mesmos, com nossos alunos, com outras pessoas e raças, bem como com outras denominações e nações. Acredito que isso exija uma séria reavaliação de nossa atitude individual e coletiva para com toda guerra e violência como método de solução de conflitos e considerar bem o aumento do nacionalismo mesmo dentro de nossas fileiras.

### Compreensão de tempo sagrado e profético

Outros aspectos de nossa fé devem ser promovidos e fielmente transmitidos aos alunos. Nosso nome, Adventistas do Sé-

***Se queremos ajudar nossos alunos***

***a desenvolverem fé, precisamos***

***transmitir o conteúdo bíblico da fé.***

timo Dia, já sugere uma compreensão de *tempo sagrado e profético* (isto é, o sábado e a esperança do Advento).

Saber sobre o sábado e guardá-lo no espírito correto significa conhecer a diferença entre o que é santo e o que é profano, entre o sagrado e o comum. Os alunos podem tornar-se conscientes dessa importante distinção ao perceberem pessoalmente como seus professores vivem, se vestem, falam sobre Deus, dirigem cultos, escolhem que tipo de música ouvir, e usam a Bíblia Sagrada – mencionando apenas algumas maneiras.

O sábado também nos conduz à origem sobrenatural de toda a forma de vida, conforme revelada na criação divina de sete dias,<sup>27</sup> e nos dirige ao Criador do tempo, o Soberano do tempo e a Seu tempo Redentor.<sup>28</sup> A educação do caráter sofreu declínio sob o Darwinismo, o qual representa a moralidade como evolutiva em vez de fixa e certa. Tudo isso faz com que o ensino da doutrina bíblica do sábado seja ainda mais urgente em nossos dias. O sábado é um sinal de que os seres humanos pertencem a Deus. Nosso valor e dignidade não derivam do que fazemos, mas resultam de sermos criados por Deus e de passarmos tempo com Ele.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia é um movimento profético que extrai sua identidade como povo remanescente de Deus de uma interpretação particular de profecia bíblica. Compreender a profecia apocalíptica, especialmente os livros de Daniel e Apocalipse, é essencial a fim de compreender a função da igreja nesta última etapa da História do mundo. A compreensão dos tempos em que vivemos dá um senso de urgência à nossa missão no mundo.

Ligados à compreensão profética da História estão outros aspectos da nossa



doutrina adventista como a compreensão da salvação e da função sumo sacerdotal de Cristo no santuário celestial, o juízo, nossa singular missão e responsabilidade como povo de Deus no tempo do fim, e muito mais. A profecia bíblica nos dá um senso de realidade. Embora vejamos este mundo como realmente é – em toda a sua condição de trevas e pecado – nunca nos desesperamos porque temos a preciosa esperança do Advento.

### Conclusão

Embora o conteúdo de nossas doutrinas seja importante para a maturidade espiritual, é o caráter pessoal que se manifestará no serviço a outras pessoas e comunidades e na coragem para a vida pública. Isso é o que queremos repassar. Portanto, os

professores de religião devem *crer* no que ensinam a respeito de Deus e da Bíblia, confiar nas Escrituras Sagradas, promover a fé, e dar um exemplo coerente do que significa viver em ligação com Deus e com aqueles que Ele colocou sob seus cuidados.<sup>29</sup>

**Frank M. Hasel**, é atualmente Reitor do Seminário Adventista de Bogehofen, na Áustria, onde leciona Teologia Sistemática, Hermenêutica Bíblica, e Teologia Prática. Cursou Teologia na Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos, onde obteve seu doutorado em Teologia Sistemática pela Universidade Andrews. É pastor ordenado e membro da Comissão de Pesquisa Bíblica da Divisão Euro-Africana.



### REFERÊNCIAS

1. No início do capítulo 3, intitulado “Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia” no *Manual da Igreja* encontra-se a seguinte declaração: “Os Adventistas do Sétimo Dia aceitam a Bíblia como sendo o ensino das Escrituras Sagradas. Estas crenças, da maneira em que são apresentadas aqui, constituem a compreensão e a expressão do ensino das Escrituras por parte da Igreja. Podem ser esperadas revisões destas declarações numa assembleia da Associação Geral, quando a Igreja é levada pelo Espírito Santo a uma compreensão mais completa da verdade bíblica ou encontra melhor linguagem para expressar os ensinamentos da Santa Palavra de Deus.” – *Manual da Igreja*

*Adventista do Sétimo Dia*, p. 9.

2. Perry G. Downs, *Teaching for Spiritual Growth: An Introduction to Christian Education* (Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 1994), p. 16. Essa definição sugere que a educação cristã deve ser voltada aos crentes e, por isso, começar onde o evangelismo termina, ajudando os crentes a crescerem na fé.
3. Embora a palavra *caráter* apareça relativamente raras vezes na Bíblia, Deus tem muito a dizer sobre o desenvolvimento de um caráter semelhante ao de Cristo. Para Ellen G. White, o conceito de caráter incluí o “preparo das faculdades físicas, mentais e morais para a execução de todo dever; é o adestramento do corpo, mente e alma para o serviço divino.” – *Parábolas de Jesus*, p. 330. Assim sendo, “um caráter reto é de maior valor do que o ouro de Ofir. Sem ele ninguém pode subir a uma altura honrosa. Mas não se herda o caráter. Não pode ser comprado. A excelência moral e as belas qualidades mentais não são o resultado do acaso. ... A formação de um caráter nobre é obra de uma vida inteira, e deve ser o resultado de um esforço diligente e perseverante.” – *Patriarcas e Profetas*, p. 223.
4. Estou aqui seguindo de perto o pensamento de Downs no livro *Teaching for Spiritual Growth*, pp. 18 e 19.
5. *Ibidem*, p. 18.
6. *Ibidem*.
7. A Epístola de Tiago nos adverte contra os perigos de ter uma fé unciamente cognitiva e nos diz que a ortodoxia sozinha não é suficiente. (Ver Tiago 1:25-27; 2:14 p.p.; 4:17.)
8. Downs, p. 18.
9. *Ibidem*, pp. 18 e 19.
10. Ron E. M. Clouzet, “The Spiritual Objective of Theological Education”, apresentação feita na Convenção Européia de Professores de Teologia, no Seminário Bogenhofen, 11-14 de abril de 2003. Comparar com dissertação doutoral inédita de Clouzet, *A Biblical Paradigm for Ministerial Training* (Pasadena, Calif.: Fuller Theological Seminary, 1997).
11. David S. Schuller, Merton P. Strommen, e Lilo L. Brekke, editores, *Ministry in America* (San Francisco: Harper & Row, 1980), pp. 16-22, citação em Clouzet, “The Spiritual Objective of Theological Education”, p. 10.
12. Comparar com Thomas Lickona, *Educating for Character: How Our Schools Can Teach Respect and Responsibility* (New York: Bantam Books, 1991), p. 6.
13. Ellen G. White, *Fundamentos da Educação Cristã*, p. 474.
14. *Ibidem*, p. 129.
15. *Ibidem*, p. 350.
16. \_\_\_\_\_, *Educação*, p. 18, grifo acrescentado.

**O alvo do professor de religião deve ser ajudar os alunos a voltarem o coração a Deus.**



17. Downs, p. 26.
18. *Ibidem*, p. 133.
19. Ao dizer isso, não negamos a dimensão e atmosfera espiritual positiva que existe em muitas escolas e instituições adventistas maiores ao redor do mundo. Contudo, quanto maior o ambiente, tanto mais difícil é implementar a formação espiritual. Uma das maneiras de criar um ambiente que favoreça o desenvolvimento espiritual e do caráter em escolas grandes é criar inúmeros círculos menores e grupos de estudo onde o aconselhamento espiritual de forma individual se torna mais fácil do que em um ambiente maior, mais anônimo, como a sala de aula. Naturalmente, isso envolve mais esforço e investimento de energia, tempo e envolvimento pessoal além da atribuição normal do ensino, que geralmente não é reconhecido nem remunerado.
20. *Ibidem*, p. 163.
21. *Ibidem*, p. 132. Tem sido salientado que “a verdade sistemática das Escrituras não é claramente comunicada em um método puramente de socialização. ... Um método de aprendizado puramente social para educação cristã pode induzir ao ensino e crença de heresias, sem que ninguém o perceba. É a verdade proposicional da revelação divina que oferece as salvaguardas e normas para nossa fé. Se a verdade proposicional é perdida de vista, o fundamento é perdido” – p. 163.
22. *Ibidem*, p. 160. Isso significa que ao selecionar um professor, as escolas adventistas devem procurar mais do que conhecimento e qualificação acadêmica. “Deus nos chamou não para exemplificar a perfeição, mas a redenção. Devemos ser demonstrações vivas, não de quão bons somos, mas de quão bom é Deus. Devemos ser modelos do Evangelho, do ato redentor de Deus no ser humano pecador” – p. 164.
23. Não há espaço aqui para dar um exemplo de aplicação para cada mandamento. Isso, no entanto, é algo que precisa ser feito para ajudar os alunos a compreenderem a relevância da perfeita lei de Deus que nos oferece liberdade.

(Comparar com Tiago 1:25 e 2:12.)

24. Ver a discussão em Donna J. Habenicht, *Ten Christian Values Every Kid Should Know* (Hagerstown, Md.: Review and Herald Publ. Assn., 2000), que eu sigo bem de perto nesta seção.
25. Habenicht indicou corretamente que “todos estes valores estão enraizados no amor – o amor de Deus e o amor que Ele nos concede. Sem amor no íntimo de nosso ser, estes valores não podem ser expressados.” – *Ibidem*, p. 25.
26. À luz deste fato bíblico, fico imaginando se a participação ativa e apoio ao envolvimento militar e porte de armas reflete essa atitude de pacificador.
27. Crer na criação especial de Deus é essencial para muitas outras doutrinas bíblicas e para a fé bíblica. Há pelo menos 12 relações teologicamente importantes entre a Criação e outras doutrinas bíblicas (comparar com Frank M. Hasel, “Living With Confidence Despite Some Open Questions: Upholding the Biblical Truth of Creation Amidst Theological Pluralism”, *Journal of the Adventist Theological Society* 14:1 (2003), p. 231).
28. Agradeço ao meu primo Michael G. Hasel por estas idéias.
29. Comparar com Roger L. Dudley e V. Bailey Gillespie, *Valuegenesis: Faith in the Balance* (Riverside, Calif.: La Sierra University Press, 1992), p. 271.

